

## MARCADOS PELA ALEGRIA GENUÍNA

SÉRIE: UMA IGREJA EXEMPLAR

TEXTO: Fp 1-4  
PRELETOR: Fernando Leite  
DATA: 29/03/2013  
MENSAGEM: 16/19

### INTRODUÇÃO (Fp 2.28, 3.18, 4.12)

Ao longo desses dezesseis domingos, nós estivemos estudando a carta de Paulo aos Filipenses. E, durante este tempo em que estivemos estudando esse texto, nós pudemos ver uma série de orientações, informações e revelações que o Apóstolo tinha para dar à igreja.

É bem verdade que, quando nós pensamos nessas informações dadas para a igreja dos Filipenses, devemos pensar que também são para nós hoje, pois são palavras que foram inspiradas por Deus. O que significa isso? E o que que não significa? Significa, sim, que esta mensagem é confiável, como vinda do próprio Deus; e significa que o Apóstolo Paulo foi o instrumento de Deus para trazer esse recado para aquela igreja e para nós. Mas o que não significa? Não significa que, quando Paulo estava escrevendo a sua carta, ele estivesse ouvindo uma voz e estivesse mecanicamente grafando, reproduzindo aquilo que ele ouvia.

O processo de inspiração não pressupõe essa ideia de que ele estaria psicografando, ou que estivesse ouvindo vozes e estivesse apenas reproduzindo-as. Na verdade, o processo de inspiração envolve, sim, alguém ser capacitado com a compreensão de certos assuntos, com certas perspectivas e, ao escrever sua carta, Paulo está reproduzindo aquela mentalidade, aquela percepção, aquela visão que ganhou de Deus na sua caminhada e nas suas andanças com o Senhor. Assim, na carta aos Filipenses, nós vamos notar qual é o recado de Deus - e tudo ali está debaixo da soberania de Deus, pois ele esteve inspirando cada parte da carta -, mas também vamos contemplar os aspectos humanos do autor da carta: no caso, Paulo.

O apóstolo não estava possuído ou anulado; a sua realidade está bem explicitada no texto. Seus sentimentos estão claros dentro do texto. Não são só os sentimentos de Deus, mas os seus próprios sentimentos. O que ele trazia no coração, o que ele gostava, o que ele não gostava; está tudo explicitado nessa carta. Como instrumento, Paulo vivia numa espécie de sádia

cumplicidade com Deus. Usando uma linguagem de Pedro, é como se ele estivesse com a vela do seu barco levantada, tomando o vento do Espírito de Deus que o conduziu e o empurrava a escrever o que escreveu; mas ele estava lá.

Portanto, no texto, vamos notar os sentimentos, as tristezas e as alegrias de Paulo. Por exemplo, veja o que diz Fp 2.28: *Por isso, logo o enviarei, para que, quando o virem novamente, fiquem alegres e eu tenha menos tristeza.* Ele mostra aqui que vivia momentos de tristeza. E a perspectiva de que Epafrodito fosse enviado era uma perspectiva que trazia ao seu coração uma certa tristeza. Paulo sabia que isso iria aliviar o coração dos Filipenses, mas ele reconhece que isso, para ele, reproduz alguma tristeza.

Não há apenas a tristeza por perder um companheiro; mas veja o que ele diz em Fp 3.18: *Pois, como já lhes disse repetidas vezes, e agora repito com lágrimas.* Havia no seu coração tristeza ao ponto de que ele derramava suas lágrimas, e a razão aqui é porque algumas pessoas viviam como inimigos da cruz de Cristo. Eles não estavam sendo fiéis à verdade que Deus anunciara. Eles não estavam sendo fiéis à mensagem revelada nas Escrituras.

No passado, algumas décadas atrás, era muito comum abordar o evangelho e trazer a proposta, a promessa de uma vida marcada por alegria e felicidade. E o Apóstolo Paulo, um cristão genuíno, mostra aqui que a vida cristã não é só de alegrias; ela também tem suas tristezas e suas lágrimas. E o coração traz essas marcas. Alguns anos atrás, uma família estava vivendo um momento que, de alguma forma, era uma situação que trazia uma série de desafios para os próprios filhos. E um dos filhos, o menor da família, estava sofrendo bastante por causa da dificuldade de ambientar-se no novo ambiente, na nova escola; por conta disso, ele estava chorando bastante e, num dia, ele virou para o seu irmão e disse assim: “Você sabia que a lágrima é salgada?” Nós conhecemos as lágrimas, e sabemos que elas são

salgadas. O apóstolo também sabia e conhecia o sabor das lágrimas.

É também verdade que, embora a vida tenha essas marcas, esses traços que trazem tristezas e lágrimas, apesar disso Paulo mesmo nos diz, em Fp 4.12: *Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação.* Portanto, o contentamento descrito por Paulo aqui traz a ideia de viver contente independente dessas circunstâncias. A sua alegria independia das circunstâncias pelas quais ele estava passando. Ele podia viver experiências marcadas pela dor, pelo sofrimento, pela angústia, pelas lágrimas; mas isso não afetava o seu coração, que estava suprido e abastecido pela graça de Deus e o capacitava a viver contente. Havia dores e dificuldades; mas ele conseguia viver marcado por uma grande alegria.

Mas o que o alegrava? Todos nós vivemos desafios, expectativas e sonhos. Alguns de vocês aqui estão sonhando em passar no vestibular desse ano. Vocês estão na minha lista de oração. E sei que, para muitos de vocês, essa é uma época que traz grande ansiedade; mas como é que vai ser seu procedimento? E tomara que todos vocês tenham a alegria de passar no vestibular, agora ou daqui a pouco. Só que depois que você entra no vestibular, e cai na realidade da faculdade, você descobre que a alegria de ter passado na faculdade é suplantada pela tristeza da quantidade de trabalho que você tem para fazer. E você percebe que vai ser mais difícil sair da faculdade com o diploma do que foi para entrar nela.

Alguns de vocês já se aproximam do final do curso, e esperam ter a alegria de concluí-lo. Vários de vocês tiveram essa alegria recentemente, e agora vivem a dificuldade da realidade do mercado de trabalho e de arrumar um emprego; eu também tenho orado por alguns de vocês. Venceram as alegrias que já se passaram, e agora querem entrar no mercado de trabalho. Alguns entraram no mercado de trabalho e estão desfrutando dessa alegria, mas também estão chorando por causa do chefe que tem.

Vejam: não existe nesse mundo um padrão de alegria definitivo, no qual a gente supera tudo e o mundo se transforma num mar de rosas. Talvez, para alguns de vocês aqui, a grande alegria que você poderia ter nesse momento seria ganhar de seus pais um Iphone 5S. Afinal de contas, o cinco já está superado, já não está mais no momento; e você acha que, quando tiver o 5S, vai ser tudo na sua vida! Até sair o seis. O que é alegria para você?

Influenciados e oprimidos pelo mundo, nós acabamos desenvolvendo em nossas vidas a ideia de que

a nossa alegria é justamente por isso. É entrar na faculdade, sair da faculdade; entrar no emprego, trocar de emprego; ser promovido, receber um aumento de salário; ganhar o Iphone, ganhar o Ipad; tudo isso são alegrias, mas alegrias extremamente passageiras. Mas a sociedade nos diz que, de fato, nós só vamos estar bem satisfeitos e alegres se nós conseguirmos consumir essas coisas.

Ao longo da carta aos Filipenses, em várias ocasiões Paulo fala o que era alegria para ele. E eu queria olhar com vocês para essas declarações do apóstolo sobre o que lhe gerava a alegria, a qual não era tão efêmera como é a alegria de ter ganhado um Iphone 5S, claro! Essa alegria, na verdade, refere-se ao que promove efetivamente no seu coração uma alegria que tem valor eterno.

### **1º MOTIVO DE ALEGRIA: SERVIÇO A DEUS (Fp 1.3-4, 8; 2.16; 1.5; 2.17)**

Vamos lá, eu quero apresentar para vocês cinco motivos de alegria. O primeiro motivo de alegria é o próprio serviço a Deus. O que eu quero dizer com isso? Observem que, em Fp 1.3, Paulo nos diz assim: *Agradeço ao meu Deus toda vez que me lembro de vocês.* Ou seja, ele estava alegre quando se lembrava dos Filipenses. No versículo quatro, ele vai dizer: *Sempre oro com alegria.* Os Filipenses despertavam no coração de Paulo o agradecimento, e por isso ele orava com alegria. No versículo oito, ele vai dizer: *Deus é minha testemunha de como tenho saudade de todos vocês.* Isso também era uma expressão: saudades possui uma mistura de tristeza e de alegria. Mas, além da saudade, ele também diz, nesse mesmo versículo: *Com a profunda afeição de Cristo Jesus.* Em Fp 2.16 ele vai dizer: *Assim, no dia de Cristo eu me orgulharei de não ter corrido nem me esforçado inutilmente.* Aqui, a ideia de orgulhar-se não é no sentido de ensoberbecer-se, mas sim de estar contente, alegre por alguma coisa que viu acontecer.

Então, nós percebemos nesses versículos que havia no coração de Paulo uma expressão de que ele estava alegre, saudosos, cheio de afeto, com um certo orgulho sadio por eles. Mas por quê? O que a igreja dos Filipenses fazia para que o apóstolo Paulo se sentisse assim? Observe o que ele diz, em Fp 1.5: *Por causa da cooperação que vocês têm dado ao evangelho, desde o primeiro dia até agora.* O que alegrava o coração de Paulo não era porque os moços lá da cidade de Filipos tivessem entrado na Unifil, não. Nem porquê eles tinham saído da Unifil, ou tinham conseguido um emprego, ou a libertação dos escravos. Não era isso que tornava a sua vida alegre. O que Paulo percebe nos Filipenses que

alegra seu coração é que aquela igreja estava comprometida com a causa de Deus, e estava buscando servir a Ele conforme Seus interesses. Não era um emprego novo, e nem tão pouco o estado de saúde física que eles estavam. Essas coisas oferecem alegrias, mas são passageiras.

Explorando essa mesma ideia, veja o que ele diz em Fp 2.17: *Contudo, mesmo que eu esteja sendo derramado como oferta de bebida sobre o serviço que provem da fé que vocês têm, o sacrifício que oferecem a Deus, estou alegre e me regozijo com todos vocês.* No versículo anterior, vimos que Paulo se alegrava com o fato de que os Filipenses estavam cooperando. Agora, ele está dizendo: "Olha, eu estou interessado na minha devoção e na minha dedicação ao Senhor; é isso o que me alegra." Ele poderia ser oferecido como libação - a ideia era como se fosse derramado o azeite ou o vinho do sacrifício como oferta para Deus -, mas mesmo assim estava alegre. O que alegrava o apóstolo, e o que deve ser motivo de alegria para nós, é o seu serviço e a dedicação a Deus! Eu não estou negando nem rejeitando as alegrias humanas que nós temos, mas estou dizendo somente que há motivos maiores e mais importantes. Isso é que vale!

O que você espera do seu filho? Que ele seja muito especial na escola? Que ele consiga os primeiros lugares na escola? Isso pode realmente gerar alegria, e gera em nós, pais. Mas senhores, muito mais do que isso, o que deve gerar alegria no nosso coração é o serviço a Deus! São vidas dedicadas a Deus. É isso que deve trazer alegria para você e para mim! O Iphone 5 ou o novo emprego não se compara com essa alegria, porque essa tem valor eterno. As outras são passageiras, superficiais e muitas vezes fúteis.

## **2º MOTIVO DE ALEGRIA: SALVAÇÃO PELA GRAÇA (Fp 3.1, 4.4, 3.3)**

Há um segundo motivo de alegria, que talvez eu até devesse colocar em primeiro lugar: a salvação pela graça de Deus. O ambiente humano em que nós vivemos está nos dizendo constantemente que, de alguma maneira, nós podemos nos tornar merecedores da atenção, do cuidado, do amor e da aprovação de Deus. E o Apóstolo Paulo também viveu num ambiente como esse. Mas ele expressa claramente sua visão de vida no capítulo três, quando diz: "Eu tenho obedecido a Lei, eu tenho sido aprovado, não há culpa nenhuma em mim", e então ele vai afirmando uma coisa atrás da outra. O Apóstolo Paulo descreve que, dentro do ambiente religioso em que estava, ele estava buscando e tentando cumprir com as exigências da Lei de Deus; e ele mesmo reconhece que, dentro dos padrões humanos, ele

conseguia cumprir com as exigências daquela Lei. Mas ele reconhece, também, que aquilo é insuficiente.

E vejam o que ele nos diz, em Fp 3.1: *Finalmente, meus irmãos, alegrem-se no Senhor! Escrever-lhes de novo as mesmas coisas não é cansativo para mim e é uma segurança para vocês.* Em Fp 4.4, ele vai dizer: ***Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se!*** Entre essas orientações de que o povo deveria se alegrar, ele apresenta a razão dessa alegria. Veja o que o apóstolo diz no versículo três: *Pois nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos pelo Espírito de Deus, que nos gloriamos em Cristo Jesus e não temos confiança alguma na carne.*

A circuncisão era um sinal, uma marca que os judeus tinham da sua devoção, do seu vínculo, da sua aliança, do seu pacto com Deus. Mas essa não era a alegria de Paulo; ele garante que ele se alegra e se gloria em Cristo Jesus, e não na confiança da carne. Ele está dizendo o seguinte: "A minha alegria não é por aquilo que eu tenho conquistado, por aquilo que eu tenha feito por merecer; a minha glória e a minha alegria estão no Senhor Jesus Cristo." E ele continua descrevendo que, se fosse considerar em termos humanos, já teria conseguido muita coisa. Mas ele afirma que considera tudo isso como esterco, que isso não vale nada para ele; porque ele queria se gloriar na pessoa do Senhor Jesus Cristo, isto é, não na sua glória pessoal, não nos seus objetivos alcançados.

Hoje, nos nossos dias, nós vemos pessoas que estão acreditando que, já que elas fizeram o bem e não fizeram o mal para ninguém, estão aprovadas e, portanto, têm a expectativa de que Deus, na Sua bondade, as acolha; afinal, elas merecem. Algumas pessoas acreditam que, por terem feito alguma peregrinação em tal lugar, têm méritos diante de Deus. Outras pessoas acreditam que cumpriram as exigências religiosas. Mas Paulo está dizendo aqui: "Nos gloriamos em Cristo Jesus." Quem crê que Cristo veio ao mundo e morreu naquela cruz para pagar os pecados sabe que não foram os pecados de pessoas boas, porque pessoas boas não têm pecados. Mas Ele carregou sobre si a condenação do pecado; Ele foi julgado, foi feita justiça na Sua pessoa porque Deus queria nos alcançar.

Há um hino bastante tradicional e conhecido, que diz: "Não sei porquê de Deus o amor a mim se revelou". Eu também não sei! Mas eu me alegro porque, se dependesse de mim chegar até Deus, eu não chegaria. Se dependesse de você ser aceito por Deus, você não seria. Deus não está esperando encontrar pessoas que são espetaculares, íntegras e aprovadas! Ele está esperando que as pessoas se achem do jeito que elas são, e que entendam que Ele tomou a providência para que todas

essas pessoas fossem salvas, através da cruz do Senhor Jesus Cristo! E aqueles que creem são salvos, somente por crer!

Paulo está dizendo aos Filipenses: "Alegrem-se com isso!" Talvez, alguns de vocês tenham tomado essa decisão de encontrar o Senhor Jesus Cristo a relativamente pouco tempo, e ainda estão se alegrando, louvando a Deus pela salvação. Talvez, alguns de vocês tenham se convertido já há alguns anos, e talvez estejam se esquecendo de se alegrar no Senhor por isso. Mas eu destaco o seguinte: o que me chama a atenção ao ler o livro de Apocalipse é ver como lá, no ambiente da eternidade, nós vamos estar cantando e louvando a Deus e ao Cordeiro pela salvação que Ele nos deu! Então, não existe um momento nessa vida em que esse seja um assunto do passado. Esse é um assunto do presente, e constantemente nós devemos estar agradecendo a Deus em alegria pela salvação que Ele nos concedeu por Sua imensa graça.

### **3º MOTIVO DE ALEGRIA: ALCANCE DA PALAVRA (Fp 1.12, 18)**

Paulo se alegrava pela cooperação e serviço a Deus e também pelo evangelho do Senhor Jesus Cristo, que alcançava a cada um pela Sua misericórdia. Em terceiro lugar, ele se alegrava pelo alcance da Palavra de Deus. Nós fomos alcançados por esse evangelho; mas também é parte da nossa tarefa levar essa mensagem para longe. E quando essa mensagem chega ao coração de alguém, isso deve se tornar um motivo de alegria para cada um de nós.

Veja o que ele diz em Fp 1.12: *Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem antes servido para o progresso do evangelho.* Paulo está preso, mas ele está pensando no progresso do evangelho. Na prisão em que ele estava, era necessário ficar algemado a alguém. E, nessa condição de algemado, o que pode parecer um castigo, Paulo via uma audiência cativa. Ali tinha alguém para falar do evangelho. E, assim, ele compartilhava do evangelho com aquela pessoa que estava ao seu lado. Veja, no versículo dezoito ele diz: *Mas o que importa? - A prisão, a perda da liberdade, talvez algum ato de injustiça que ele estivesse sofrendo? - O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado e por isso me alegro. De fato, **continuarei a alegrar-me.***

Meus irmãos, nós temos a solução que vem de Deus para resolver o maior problema humano: a nossa distância dEle! Nós vemos, de vez em quando, esforços de campanhas de vacinação para que todas as crianças sejam vacinadas. Por quê? Porque encontraram naquela

medicação, naquele procedimento, a cura para uma determinada doença. E então o que nós fazemos? Produzimos, investimos, compramos; e governos pagam por isso e dão de graça para a população, pois trata-se da cura de uma doença grave. Nos últimos poucos anos, nós tivemos aqui nessa comunidade mais de uma dezena de casos de pessoas com câncer. Já pensaram o dia em que criarem uma ou mais vacinas que nos protegem do câncer? Ninguém deixa isso guardado, escondido. Há investimento, há produção, há disponibilização. E o que nós fazemos com esse evangelho da salvação? Nós guardamos, escondemos, restringimos a nós? O Apóstolo Paulo diz claramente: "O que é importante é a gente levar essa mensagem. Eu me alegro com o progresso do evangelho. Alegro-me com o entregar dessa mensagem para que as pessoas venham a se converter e ter suas vidas transformadas."

Durante anos e anos a fio, nós tivemos a oportunidade de ver o Kurt chegando aqui periodicamente e compartilhar conosco do seu Ministério, que tinha a seguinte marca: "O evangelho não tem crescido até agora!" Eu me lembro de algumas vezes de ter falado para ele: "Kurt, você já pensou de mudar de povo?" Ele dizia: "Não, eu tenho que estar lá!" Não só o Kurt, mas o Daniel também compartilhou sobre todos aqueles postos que alcançam os yanomami e outros índios na região de Roraima. Hoje, o evangelho lá tem explodido! Em julho do ano passado, eu fui pregar em Ouro Preto, onde eu fui Pastor de 1980 a 1982. Naquela época, eu fui o primeiro e único pastor da cidade, na praticamente única igreja da cidade. Voltando lá, eu descobri que a cidade tem algumas dezenas de igrejas. Dezenas... Isso me alegra!

Quando nos esforçamos e atraímos pessoas para próximo de nós e compartilhamos do evangelho, isso é motivo de alegria para Paulo, e também deve ser motivo de alegria para nós! Quando Paulo fala aos Tessalonicenses, ele chama as pessoas que se converteram com ele de coroas de exultação. Deixe-me dizer-lhes: Eu não conheço nenhuma alegria maior em nossas vidas, nas nossas relações humanas, do que levar alguém a Cristo. Se você ainda não o fez, coloque isso diante do Senhor e fale assim: "Senhor, eu quero!"

O motivo da alegria de Paulo não era o desenvolvimento profissional dos Filipenses, a maneira como eles cresceram num ambiente acadêmico da cidade. Não! A grande alegria dele é por causa desse progresso do evangelho, essa mensagem sendo pregada. Ele diz: "Eu me alegro e vou me alegrar com isso." Ele sabia pelo que deveria se alegrar, e nós também devemos buscar essa alegria. Na vida humana, essa é a maior alegria que podemos ter.

#### 4º MOTIVO DE ALEGRIA: UNIDADE DA IGREJA (Fp 2.2)

Mas não é somente isso; veja, há um quarto motivo de alegria apresentado por Paulo: a unidade da igreja. Veja o que ele diz em Fp 2.2: **Completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude.** Sabemos que, naquela igreja, haviam duas irmãs que não estavam se entendendo lá muito bem. E o Apóstolo Paulo está dizendo o seguinte: "Olha, eu tenho alegrias com vocês, mas eu quero desfrutar de uma alegria completa, plena, absoluta. E ela depende dos acertos, das intrigas e dos entreveros que há entre vocês. Completem minha alegria!"

Anos atrás, um casal me chamou para um almoço durante a semana. Fomos a um restaurante. Belo restaurante, bela comida. Num certo momento, o casal me disse: "Nós temos uma notícia para dar para você." E então a mulher me disse: "Eu queria dizer para você que nós não vamos mais à igreja. Não vamos mais ao grupo pequeno" - o interessante é que o grupo pequeno era na casa dela; então, quando ela disse que não iria mais ao grupo pequeno, significava que o grupo iria acabar. Então ela me disse que na reunião da semana anterior, na chegada do pessoal à sua casa, ela interpretou que duas das mulheres que estavam lá olharam para algum enfeite que havia em sua casa e se olharam, como se dissessem: "Que gosto né?" E eu perguntei: "É isso?" Ela justificou: "É! É inadmissível num grupo em que as pessoas estão buscando a Deus, estudando a Bíblia, que exista essa atitude." Eu falei: "Em que mundo que você está? Nós estamos num mundo de pecadores, e os discípulos de Jesus não são exceções. Posso entender que você se chateou porque alguém olhou com certo desprezo para alguma coisa que você gosta e valoriza." Então eu mencionei: "Veja, há um grupo de estudo bíblico que é referência para nós na igreja: é o grupo de Jesus e seus discípulos. Neste grupo, a gente vê que alguns lá traíram, abandonaram, estavam disputando poder! Seja realista!"

Estar entre os irmãos não significa encontrar um mundo perfeito. Não! Se você não teve chance ainda de perceber como nós somos imperfeitos, venha conviver comigo um pouco. Eu sou somente uma amostra dessa comunidade. Nós não somos perfeitos, e esperar que os outros sejam perfeitos é ser poeta. Num mundo real, existem entreveros, existem atritos, existem ofensas. Em vez dessa coisas serem motivos de nos separarmos, o Apóstolo Paulo está nos exortando: "Completem a minha alegria, entendam-se."

No mês de julho nós tivemos o privilégio de ter o Chip Zimmer compartilhando conosco sobre a ideia de

um Ministério de Pacificação. E ele nos contou uma história aqui, a qual eu pessoalmente pude obter alguns detalhes, de uma senhora que veio a falecer e que deixou uma casa maravilhosa na montanha. E, pela lei local, essa casa era de direito absoluto do marido, que queria vendê-la. Mas a filha do casal não queria que essa casa fosse vendida, porque ela representava muito da criatividade da arte da mãe. Esse pai e essa filha entraram num atrito, e praticamente não se falavam; então, o Chip foi chamado para intervir nesse contexto. E, num dado momento, aquele homem abriu mão do seu direito para ter a paz. E ele contava com alegria detalhes de como tudo isso aconteceu.

Num certo dia, eu perguntei para ele: "Essa experiência que você compartilhou com a gente é uma das suas dez mais difíceis de lidar?" Ele falou: "É, mas não é somente essa não. Eu também tive experiências de pacificação em outras situações até mais críticas." Então, ele compartilhou a história de uma igreja cujo pastor líder daquela igreja saiu para outro Ministério com a expectativa de que o seu filho assumisse o Ministério da igreja. Porém, a direção da igreja decidiu não contratar o filho, e trouxe alguém de fora. E esse pastor de fora e o filho do antigo pastor estavam constantemente em conflito, até que a igreja decidiu mandar o jovem pastor embora. E o jovem pastor entrou na justiça, contratou um advogado judeu, não cristão; ele acionou a igreja, buscando sua indenização.

O Chip nos contou que, numa dessas reuniões, alguém disse assim: "Acho que nós precisamos ter um tempo de confessar pecados aqui. E falar dos nossos próprios erros." E o Chip disse que isso precisava ser feito em alguma ocasião, e num dado momento falou assim: "Eu tenho ouvido vocês falarem que era necessário confessar os pecados, vamos fazer isso agora! Essa é a hora!" Bateu um silêncio no grupo de liderança, no advogado etc. Então, alguém lá se levantou e falou: "Eu tenho alguma coisa a falar." E aquele sujeito confessou alguns dos seus pecados, do que ele falava sobre o jovem pastor. A visão que ele tinha do jovem contaminou o grupo, e aquele homem pediu perdão. Depois disso, de uma maneira que se perdeu todo o controle, toda aquela reunião transformou-se num pedido de perdão atrás do outro, pelo que tinham feito de errado para ter chegado até àquela condição.

Quando isso se esgotou, o Chip falou assim: "Vamos dar um intervalo, vamos tomar alguma coisa." E, quando eles estavam para sair, um dos líderes da igreja virou para ele e falou assim: "Você se incomoda se o Conselho da igreja ficar aqui para conversar um pouco?" "Fiquem a vontade", ele respondeu. Quando acabaram o café, eles voltaram para a mesa de reunião. E

aquele Conselho fez uma proposta de indenização ao pastor que resolveu todo o conflito. O advogado judeu, não cristão, compartilhou o seguinte: "Em tantos anos exercendo a advocacia, eu nunca vi cristãos fazendo isso!" Ele estava impressionado com a maneira como a situação foi resolvida.

É lógico que nós vamos ter problemas, é lógico que vão haver tensões. Mas pessoas que foram ofendidas precisam aprender a perdoar; pessoas que foram prejudicadas vão precisar aprender a assumir prejuízos; há pessoas que, assim como Cristo, vão pagar o preço. E em muitas vezes, no meio dessa comunidade, nós precisamos, como pacificadores, nos reunir e fazer uma mediação buscando a paz entre os irmãos. Paulo diz: "É isso que me alegra! Vocês vão completar minha alegria quando vocês superarem essas diferenças que vocês tem!" A igreja unida trazia alegria para o Apóstolo Paulo.

#### **5º MOTIVO DE ALEGRIA: ESPÍRITO DE GENEROSIDADE (Fp 4.10, 16, 11, 14, 17-19)**

Há o quinto e último ponto: Paulo se alegrava com a generosidade dos Filipenses. Vejam, ele diz em Fp 4.10: *Alegro-me grandemente no Senhor, porque finalmente vocês renovaram seu interesse por mim.* Ele está se referindo à uma oferta que havia sido mandada a ele. No versículo 16 do mesmo capítulo, ele vai dizer: *Vocês me mandaram ajuda, não apenas uma vez, mas duas, quando tive necessidade.* Paulo se alegra com isso.

A alegria do apóstolo não era porque eles haviam contribuído com ele. Não! Ele diz assim, no versículo 11: *Não estou dizendo isso porque estive necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância.* No versículo 14: *Apesar disso, vocês fizeram bem em participar de minhas tribulações.* Paulo está dizendo aqui: "Não é porque vocês me ajudaram!"

Alguns anos atrás, eu preguei uma mensagem sobre o texto do evangelho que descreve aquela mulher que quebra o vaso de alabastro e derruba o perfume sobre os pés de Jesus, unguendo-O. No domingo seguinte, logo após a Escola Bíblica, um homem chegou para mim com sua família – ele, sua esposa e dois filhos - e disse: "Podemos conversar?" Falei: "Podemos!" Fomos até minha sala e ele disse o seguinte: "Aquela mensagem de domingo mexeu comigo. A expressão de generosidade daquela mulher ao unguir Jesus contagiou nossa casa. E hoje eu estou aqui para, de alguma maneira, reproduzir esse mesmo amor. Está aqui a chave do meu carro, está aqui o documento do meu carro, eu quero derramar isso para o Senhor!"

Senhores, não é por necessidade que aquilo vem ao encontro; não é porque aquilo viabilizou fazer alguma coisa. A alegria é ver essa percepção do valor e da dedicação ao Senhor. Porque, de fato, quem sai ganhando com uma experiência como essa é o próprio generoso. Veja o que diz Fp 4.17: *Não que eu esteja procurando ofertas, mas o que pode ser creditado na conta de vocês.* A generosidade nos coloca em crédito com Deus. Veja o versículo 18: *Elas são uma oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e agradável a Deus.* A generosidade dos Filipenses era agradável e aceitável a Deus; dava-lhes crédito diante do Senhor.

Paulo reforçava que sua alegria não era porque estava precisando, pois ele sabia viver em qualquer circunstância. É crédito para você! É se relacionar com Deus, que lhe aceita, que considera o que é agradável. Vejam; no versículo 19, ele vai dizer: *O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês.* Para quem que ele disse isso? Para todo mundo? Eu quero dizer o seguinte: esta passagem, essa promessa, é para aquelas pessoas que agiram daquela maneira. O que Deus está dizendo aos Filipenses é o seguinte: a generosidade de vocês viabiliza desfrutar desse crédito que vocês têm comigo. A generosidade deles chega de uma forma tão agradável a Deus que o apóstolo está dizendo assim: "Deus não vai deixar vocês, com essa atitude, passar necessidades. Ele vai supri-los."

Então, quando Paulo via atos de generosidade e não de mesquinhez; quando ele via atos de dedicação, e não de ser pão duro, mão fechada, ele estava alegre. Não é por causa do dinheiro que entrou, mas sim pelo crédito diante de Deus; de fazer algo agradável e aceitável a Ele. E, ao fazer isso, eles estavam sendo listados no grupo daqueles que Deus ia expressar seu carinho, suprimo toda a necessidade deles.

#### **CONCLUSÃO: ALEGRIA E VALORES**

Pensando nisso, meus irmãos, vamos lá; o que alegra você hoje? Eu já sei; para alguns de vocês, é entrar no vestibular; para outros de vocês, é arranjar um emprego; para outros, uma promoção, uma mudança de emprego; para outros, o Iphone 5S; para outros, a troca do carro, fechar o negócio com a casa nova. Todas essas coisas trazem alegria, e não há nada de ilegítimo nisso. Mas se a sua alegria é essa, você está perdendo o melhor da festa. Paulo se alegra de maneira intensa com essas coisas que ele menciona neste texto. Serviço a Deus; o próprio Evangelho; a mensagem sendo pregada; a unidade dos irmãos; a generosidade. Encha seu coração com a alegria certa. Você que tem a ganhar. Essa carta de Paulo é seguramente a mais tomada de alegria.

Aprenda com os Filipenses como desfrutar e viver a alegria que vem de Deus. São esses cinco pontos. Que Deus nos abençoe!

Vamos orar: *"Pai Celestial, eu quero Te agradecer porque podemos ver na igreja dos Filipenses uma série de características de uma igreja madura, séria e dedicada, que representava uma grande alegria para o apóstolo. Não que ela não tivesse seus desafios; mas estava vivendo de uma maneira intensa contigo. Senhor, que essa igreja, esses cristãos, sejam inspiração para todos nós. Que, como igreja, crescamos em ser mais e mais semelhantes ao que o Senhor tem planejado para alegria de todos nós, para o louvor e glória do Teu nome, para que o Senhor seja exaltado. Nós oramos em nome de Jesus. Amém!"*

*"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)*

Para contribuir com esse ministério acesse: [www.ibcu.org.br/ofertas](http://www.ibcu.org.br/ofertas)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).